

Companhia Cepa Torta

PRÉMIO NOVA DRAMATURGIA DE AUTORIA FEMININA - 6ª EDIÇÃO (2026)

Decisão Final

O **Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina**, promovido pela Companhia Cepa Torta no âmbito do *Esta noite grita-se*, cumpre em 2026 a sua **6.ª edição**. Desde a sua criação, o Prémio tem procurado estimular a escrita dramática de autoria feminina em língua portuguesa, contribuindo para o reconhecimento, a circulação e a afirmação das autoras e das suas obras. A distinção é atribuída anualmente a uma obra dramática inédita e está aberta a autoras com ou sem percurso prévio de publicação ou apresentação pública.

O júri desta edição é constituído por **Francesca Claire Rayner, Sara Carinhas e Sandro William Junqueira**.

A presente edição registou **178 candidaturas**, provenientes de vários países de língua portuguesa, constituindo o número mais elevado de candidaturas recebido desde a criação do Prémio, em 2021. Após um primeiro processo de leitura e análise das obras submetidas, o júri selecionou três textos finalistas: **Constança Bourgard**, com *Amor de Mãe*; **Lara Duarte**, com *Cry Baby From Hell*; e **Raquel Castro de Souza**, com *Sol na Cabeça*.

A escolha das três obras finalistas foi consensual entre os membros do júri, que destacaram a qualidade das propostas, a singularidade das suas linguagens dramáticas, bem como a força e a pertinência das questões que colocam. Sobre as obras finalistas, o júri registou:

Amor de Mãe é um monólogo brutal, cómico e profundamente desconfortável, sobre um filho adulto fechado no quarto, entre videojogos, lixo, comida de take-away, fantasias pornográficas e uma dependência feroz da mãe. O pequeno império doméstico de Luís Miguel vai desmoronando-se vertiginosamente à nossa frente, revelando uma criatura simultaneamente ridícula e ferida: misógino, infantil, solitário, violento, mas também produto de uma herança afetiva devastada. Escrito com uma oralidade crua, obscena e muito teatral, sem pudor ou moralista, este é um texto necessário e escrito com mestria, direto ao coração grotesco de uma masculinidade de abandono, vergonha e desamor.

Cry Baby From Hell é um texto poderosíssimo. Gore, divertido, feroz, mordaz. Num domínio total da linguagem dramática, a autora explora, sem complacências, as contradições e os conflitos de um mundo do agora, onde as redes sociais tomaram de assalto o poder. Numa sociedade onde o patriarcado dita as leis e as regras, o que é afinal necessário fazer para uma mulher ser reconhecida? Para perseguir os seus sonhos? Numa crítica social muito afiada, este pedal de distorção feminista, cheio de sangue e raiva, salta entre as entrevistas e confissões de um Hannibal Lecter (no feminino) e os ensaios de uma banda de Punk Rock: As Cadelas Kamikaze.

Sol na Cabeça é uma tragicomédia sobre a condição de performer. Sob um calor interminável, interpretam as suas personagens dia após dia, com ou sem contrato, entre a busca da fama e a fuga dela. O desfasamento entre o sol extremo e os seus figurinos sufocantes faz com que sintam na pele os efeitos de uma vida a entreter os outros. Limitados tanto fisicamente como contratualmente, prefeririam acariciar um gato, dançar ou cantar um bolero, mas a vida destes artistas raramente corre como querem. Um texto onde o humor e a fantasia expõem a realidade suada por baixo do glamour.

Entre junho e agosto, as três autoras participaram num processo de **mentoria individual com os elementos do júri**, desenvolvido a partir dos textos selecionados. Este período de acompanhamento permitiu aprofundar as obras, discutir opções de escrita e explorar possibilidades de desenvolvimento dramático, num diálogo continuado entre cada autora e os membros do júri.

Concluído este processo, o júri voltou a reunir-se para proceder à apreciação final das três obras e deliberar sobre a atribuição do **Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina — 6.ª edição (2026)**.

Vencedora do Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina 6ª edição - 2026

Para o Prémio Nova Dramaturgia de Autoria Feminina de 2026, o Júri escolheu “*Cry Baby From Hell*” pela força, originalidade e domínio da sua escrita dramática. Gore, feroz, mordaz e profundamente divertida, a peça constrói uma linguagem própria, capaz de fazer do excesso, da violência e do humor instrumentos de uma crítica social afiada. Os diálogos são vivos e surpreendentes, e as personagens existem para além da ideia que representam: são contraditórias, reconhecíveis e radicalmente distintas entre si. Entre a brutalidade e uma inesperada ternura, o texto interroga o que significa ser mulher, artista e punk num mundo que parece desenhado na contramão de tudo isso. Com enorme liberdade formal e um humor que não poupa sequer o seu próprio discurso, *Cry Baby From Hell* é uma experiência teatral visceral e singular.

O júri decidiu ainda atribuir Menções Honrosas às obras *Amor de Mãe*, de Constança Bourgard, e *Sol na Cabeça*, de Raquel Castro de Souza, destacando a qualidade das propostas dramáticas e a singularidade dos percursos de escrita desenvolvidos pelas autoras.

Lisboa, 09 de setembro de 2026

Francesca Clare Rayner

Sara Carinhas

Sandro William Junqueira